

IMAGEM, TECNOLOGIAS E INFÂNCIAS

Coordenadora: Gerda Margit Schutz Foerste

Universidade Federal do Espírito Santo /UFES/PPGE

Este grupo de pesquisa desenvolve estudos na interface das pesquisas sobre imagens/ linguagens, tecnologias, educação e infâncias. Realiza estudos sobre as imagens como mediação na educação estético-visual das crianças. As imagens, aqui, são compreendidas como produto do trabalho do homem. Expressam e materializam-se em formas bi, tridimensionais e digitais. Estão presentes em grande oferta em nossa sociedade e constituem importante mediador na construção de conceitos por criança, jovens e adultos. Os estudos deste grupo partem da problemática relacionada à incipiente discussão sobre a imagem como mediadora na educação. Investiga a educação imagético-estética humana em diferentes contextos de ensino, nova tecnologias da Comunicação e Informação, movimentos sociais, escolas, creches, em classes de alfabetização e na formação de professores. Especialmente, investiga as mediações semióticas na ampliação do referencial analítico-interpretativo e na expressão das crianças. Problematisa discutir os currículos escolares na perspectiva de redimensioná-los a partir do estudo dos contextos culturais diferenciados. Recorre à Sociologia da Infância e às discussões sobre leitura de imagens por crianças pequenas para construir propostas de ensino de arte em espaços de educação infantil. A partir de imagens de artistas expressivos da arte local estabelece um diálogo com temáticas relevantes da educação e infância. O trabalho articula a produção teórica com a formação continuada de professores, aproximando ensino, pesquisa e extensão. Particularmente, as pesquisas são definidas no trabalho colaborativo que se desenvolve na linha de pesquisa Educação e Linguagens, no Programa de Pós-Graduação em Educação, no Centro de Educação da UFES.

A participação deste grupo de pesquisa no IV Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias constitui-se em uma oportunidade de socialização de saberes e especialmente o encontro entre diferentes olhares sobre um desafio comum que se refere à compreender os processos sociais que participam na formação e construção de conceitos sobre e com a criança. Interessa-nos especialmente acompanhar os diferentes abordagens que os grupos lançam sobre a temática, as diferentes metodologias e conclusões que fazem em seus estudos sobre crianças e infância. De nossa parte, compreendemos que em nossas investigações, focadas nos processos de produção, distribuição e recepção de imagens por crianças em diferentes contextos sociais, podem participar deste debate com uma perspectiva qualitativa de análise dos dados, que ao mesmo tempo em que apresenta resultados, coloca-os em discussão e constante avaliação.

Os estudos, assim, dialogam com as diferentes temáticas do encontro, uma vez que não descuidamos da concepção de infância subjacente às discussões e às metodologias de abordagem dos sujeitos e das políticas que tem determinado práticas educativas em espaços da Educação Infantil. As pesquisas ora apresentadas constituem parte das investigações do grupo e expressam importantes eixos de abordagens assumidas pelo grupo ao longo dos últimos anos, a saber: a mediação das imagens na formação da criança; as memórias e as culturas locais como parte do currículo; a formação dos professores na Educação Infantil. Assim, na sequência disponibilizamos três trabalhos: uma pesquisa concluída e duas em andamento.

1. DIÁLOGOS COM O ENSINO DA ARTE NA INFÂNCIA: PRODUÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE SERRA

Maria Angélica Vago-Soares
Gerda Margit Schutz Foerste

Trata-se de uma pesquisa colaborativa, desenvolvida com as crianças entre seis e oito anos, em contexto serrano. Teve, como cenário principal, a EMEF “Jorge Amado”, escola da rede de ensino municipal de ensino fundamental, situada na cidade de Serra/ES. Dimensionar a temática cultural local no cotidiano escolar tem se apresentado como desafio ao pesquisador, visto que tal temática não se encontra nos livros didáticos escolares e são poucas as produções culturais e publicações locais que adentram à escola como prática educativa, embora esteja viva nos extramuros e no dia a dia de cada criança que frequenta a escola. Assim, a questão principal desta investigação é *como o envolvimento/diálogo das crianças com as produções artístico-culturais do município de Serra pode contribuir para (re)significar e ampliar repertórios imagéticos/discursivos na infância?* Utilizei o estudo de caso participativo/colaborativo numa perspectiva qualitativa. Estabelecemos diálogos com VIGOTSKI, BENJAMIM, KRAMER, VASCONCELLOS E SARMENTO para pensar os conceitos de mediação, imaginário e apropriação interativa que a criança faz no seu cotidiano. Para as análises de leituras de imagens e arte, dialogamos com COLA, CIAVATTA e SCHÜTZ-FOERSTE. A primeira etapa da intervenção foi em 2010, quando me encontrava com a turma, semanalmente. Nesses momentos, propusemos algumas ações durante a pesquisa de campo, entre elas: leituras de imagens, apreciação de DVD e CD relacionados com o congo, visita/passeio para encontro *ao vivo e em cores* com as produções artístico-culturais da cidade, fomentando, assim, a produção de diversos registros verbo-visuais pelas crianças, desencadeando processos reflexivos. A princípio, tinha como proposta, a produção de conhecimentos a partir de mediações voltadas a leituras de imagens com as crianças, tendo como aporte obras produzidas pelo artista serrano Walter Francisco de Assis. Porém a partir de alguns fatos ocorridos durante o trajeto delineamos novos caminhos para a pesquisa, já que nos propomos a escutar as sugestões das crianças. Em 2011, retornamos a campo para a devolutiva e produção de novos dados, tendo em vista maior fundamentação à pesquisa. Os resultados indicam para a ampliação os repertórios imagéticos/discursivos das crianças no decorrer de todo o processo. Cada nova descoberta e discursos verbo-visuais produzidos por elas foi sistematizada e

analisada. Na inter-relação do sensível e da prática, foi possível ampliar o repertórios imagéticos/discursivos da criança, de forma subjetiva e pessoal, interagindo a partir das leituras individuais e coletivas sobre alguns elementos da cultura serrana.

Palavras-chave: Infância. Cultura. Leitura de imagem.

2. MEMÓRIAS IMAGÉTICAS: REVISITANDO AS NARRATIVAS INFANTIS E CONTEXTO ESCOLAR DE ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Monteiro Barreto Camargo

Adélia Pacheco

A pesquisa MEMÓRIAS IMAGÉTICAS: REVISITANDO AS NARRATIVAS INFANTIS EM CONTEXTO ESCOLAR DE ENSINO FUNDAMENTAL tem como tema gerador, a ressignificação das memórias imagéticas infantis nas relações de ensino – aprendizagem mediados pela Arte. Indaga-se de que maneira as memórias imagéticas estão presentes nas práticas pedagógicas no contexto de séries iniciais do ensino fundamental evidenciando narrativas singulares das crianças? Trata-se de uma pesquisa que revista lugares, sujeitos e práticas, cujo ápice consistiu no retorno e acompanhamento ao grupo pesquisado no ano de 2010, com crianças da turma de 4ª A, turno matutina, Escola de Ensino Fundamental Centro de Jacaraípe.

Tem como objetivo principal, analisar as relações possibilitadas pelo ensino da Arte em turmas de séries iniciais do Ensino Fundamental a partir de uma docência colaborativa entre professor regente e professor de Arte. Pretende-se recobrar memórias imagéticas evidenciadas em intervenção realizada na turma no ano de 2010; conhecer as narrativas presentes nos ambientes da escola e estabelecer a relação entre a prática pedagógica e a cognição mediada pela ensino da Arte na formação dos sujeitos.

Ao longo desta investigação, dialoga-se com Benjamim (1984, 1985, 1993, 1994, 2002, 2005) sobre os conceitos de narrativa e experiência; com Lev S. Vigotski (1988, 1991, 1993, 1999, 2001, 2009) sobre mediação e memória; com Giorgio Agamben (2008) abordando infância e história; Paulo Freire (1980, 1981, 1982, 1992, 1996, 2005, 2008, 2010), o conceito de experiência; Sônia Kramer (1993, 1996, 2002), Vera Vasconcellos (2005, 2007) e Manuel Sarmiento (1997, 2000, 2007) sobre os conceitos de narrativas infantis.

Assim, a partir da compreensão do valor da produção das crianças, propõe-se uma reflexão sobre as bases da construção filosófico-metodológica do ensino da Arte nas séries iniciais. As memórias imagéticas constituem-se referências e deve estar presentes no cotidiano educativo das crianças que são mediadas, diariamente, por informações

sociais, culturais, morais, educacionais e psicológicas, a fim de que possam expressar, em suas produções, a leitura de suas próprias histórias.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias imagéticas. Narrativas. Infâncias.

3.A SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DA SERRA: UM ESTUDO DE CASO

Samira da Costa Sten

O presente estudo refere-se à pesquisa de mestrado em andamento, cujo objeto é investigar as relações de sentido da ação na socialização profissional do professor de Arte na Educação Infantil. Busca na particularidade do professor de Arte na Educação Infantil, os processos mediadores que o formam e constituem como docente. Propõe uma investigação de natureza qualitativa com enfoque sócio-histórico, na qual o percurso metodológico se dará por meio de um estudo de caso com entrevistas semiestruturadas, observação participante, análise documental, caderno de memórias e triangulação dos dados. Propõe análise de experiências concretas, vividas e aprimoradas no cotidiano e produzidas nos embates e trocas teórico-práticos que emergem no dia a dia dos professores e por sua vez dialogam com seu processo de socialização profissional. Este estudo terá como aporte teórico contribuições na perspectiva sócio-histórica e considerações da sociologia da infância com intuito de se possibilitar diálogos, encontros e escutas do professor de Arte na Educação Infantil. Para a compreensão a partir da questão-problema – Como se constitui os processos de socialização profissional do docente em Arte da Educação Infantil? Buscando ecos na história, nas memórias, nas formações e nas inter-relações sociais que dialogam com esse especialista e formam sua concepção de docente. Neste ínterim credita-se como processos de constituição desse sujeito docente a completude nas efetivas trocas com as crianças e com os outros sujeitos sociais com quem interage. Como aproximação das possíveis contribuições da pesquisa se coloca a continuidade do processo de visibilidade social da criança, bem como a compreensão dos processos de configuração da socialização profissional na interface com a prática docente no contexto da Educação Infantil. Ademais, a pesquisa se aproxima do anúncio da valorização das experiências docentes; dessa forma esta investigação se propõe contribuir com a reflexão dessa nova configuração da Educação Infantil com a presença desses profissionais que ampliam e promovem a continuidade das possibilidades de visibilidade e de afirmação social da Educação Infantil. Neste sentido a abertura das escutas e dos diálogos com estes profissionais em Arte que agora produzem outros saberes e sentidos no contexto da Educação Infantil tornam-se essenciais na medida em que se estabelecessem políticas

públicas de afirmação da Educação Infantil e a concretude de negação de posturas adultocentradas nesse espaço-tempo e possibilidade da contínua abertura para a criação e a imaginação da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Socialização Profissional docente; Infâncias; Ensino da Arte.